

CÓDIGO EM DEBATE

Governadores discutem o destino da Amazonia

Antonio Menezes

João Pinduca Rodrigues

Quando o navegador espanhol Francisco Orellana descobriu o Amazonas, em 1542, jamais poderia imaginar que uma terra tão vasta e rica, com cerca de mais de 1 trilhão de dólares apenas do seu patrimônio mineral, que corresponde a 69 % de todo o patrimônio mineral da Amazônia, pudesse ter um povo tão pobre e subdesenvolvido.

Para mudar esse quadro, o governador Gilberto Mestrinho, com os demais governantes da região busca, a partir de hoje, o apoio político, tecnológico e científico com a realização do Encontro de Governadores da Amazônia, a aprovação para o Código Amazônico, que deverá se constituir a tábua de salvação para a saída dos povos da Amazônia do buraco negro em que os países do Primeiro Mundo, com seus dólares e lobbies, insistem em manter os amazônidas, enterrados.

Com uma área de floresta que representa 70 % de toda a reserva de floresta equatorial do mundo e que cobre mais de 50 % do território brasileiro, dividida em três tipos - mata inundada ou igapó, de várzea e terra firme -, o Amazonas possui catalogadas, até agora, cerca de 250 espécies de mamíferos, 2000 de peixes e 1100 de pássaros.

Os rios apresentam um quinto de toda a reserva de água doce do planeta e são navegáveis em mais de 20 mil quilômetros. Dos 20 maiores rios da terra, 10 fazem parte da Bacia Amazônica, sendo o Amazonas, com seus



Para Mestrinho, amazônico precisa de melhor qualidade de vida

6.751 quilômetros de extensão, o maior deles. Originário dos Andes peruanos, ele segue até o Oceano Atlântico numa velocidade variável entre quatro/seis km horários.

No arquipélago de Anavilhanas, paraíso dos ecólogos e dos ecomaníacos, localizado entre os municípios de Manaus e Novo Airão, no rio Negro, existem cerca de 90 quilômetros de ilhas dispostas como correntes, ricas em espécies animais e vegetais que formam o maior arquipélago fluvial do mundo.

A Zona Franca de Manaus, criada pelo Decreto Lei nº 288 de 1967, em fase de mudanças, com suas quase 500 indústrias e 100 mil trabalhadores, é a principal responsável pelo atual desenvolvimento do Amazonas.

O Distrito Agropecuário, também conhecido como Zona Franca Rural, com sua área de 590 mil hectares e mais de 200 projetos implantados, também se encontra em franco desenvolvimento.

Belfort rechaça intenções internacionais

—Querem transformar a Amazônia numa reserva da biosfera, sem nada em troca. Querem congelar a região mais rica do mundo -, denuncia o secretário do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, cientista José Belfort dos Santos Bastos, ao afirmar que existe uma tentativa e um campanha mundial para congelar a Amazônia de xanco-a como reserva técnica de riquezas naturais, como estoque de matéria-prima para o futuro a ser utilizado tão logo os centros fornecedores atuais tenham exaurido suas reservas.

Belfort assegura que existem ape-

nas cinco áreas intocadas em todo o mundo; os Pólos Norte e Sul, os Altos Picos, o fundo dos oceanos e a Amazônia, a mais fácil de ser explorada. Seguindo orientações do governador Gilberto Mestrinho, o ex-dirigente do Departamento Nacional de Pesquisas Minerais - DNPM -, sublinha que durante séculos o homem da Amazônia, o caboclo, manteve preservada e virgem até agora a região.

—O momento agora é dessa região começar a devolver ao homem que sempre a protegeu benefícios que a natureza os legou, observa o secretá-

rio da Semact, fundamentado seu conhecimento sobre a Amazônia e nas palavras do governador Gilberto Mestrinho de que "não queremos que o Amazonas continue virgem assim. Nós queremos explorar a floresta e desenvolvê-la em benefício do homem, sem destruí-la", ao comprovar o que afirmou e revelar que o Estado do Amazonas tem apenas 0,6 % de ocupação, percentual que inclui a cidade de Manaus, os municípios, a hidrelétrica de Balbina e o Distrito Industrial.

—Onde é que está o desmatamento, interroga o governador.

Lutzemberger nem respondeu ao convite

A ausência do secretário José Lutzemberger, do Meio Ambiente, no I Encontro de Secretários de Ciência e Tecnologia da Amazônia não é surpresa para ninguém.

Inimigo figadal do governador Gilberto Mestrinho pelas posições e defesas assumidas por este em benefício do homem amazônico, o gaúcho que anda em baixa na cotação do Planalto, apesar de convidado pela Secretaria do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, com bastante antecedência, sequer confirmou sua presença ou disse de algum impedimento em sua agenda que o impedisse de participar do evento, assim como não designou nenhum representante.

Já o secretário de Ciência e Tecnologia, físico José Goldemberg, com u'a melhor assessoria, também não virá. Mas designou um seu representante.

Tânia Munhoz, presidente do Ibama,

assina hoje um convênio com os nove Estados Amazônicos no valor de 80 milhões de cruzeiros para o Programa Nacional do Meio Ambiente e os superintendentes da Sudam, Alcyr Meira, do Basa, Sivestre de Castro Filho e Gerhard Jacob, do CNPq, confirmaram presenças.

Egberto Batista, secretário do Desenvolvimento Regional da Presidência da República não vem, embora seja representado. José Seixas Lourenço, da Coordenadoria Regional de Pesquisas na Amazônia - Corpam -, Eunice Durham, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior - Capes -, Lourival Mônaco, da Financiadora de Estudos e Projetos - Finep -, e Raquel Cândido, deputada federal de Rondônia, também confirmaram suas presenças.

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social,

Eduardo Marco Modiano, assim como o presidente da Usagal, Altino Machado, Carlo Olti Berbert, da Companhia de Pesquisas e Recursos Minerais - CPRM - Francisco Baleeiro, da Secretaria de Recursos Estratégicos - SAE - e Miguel Henriquez, representante da Unesco no Brasil estarão presente às reuniões que começam amanhã, a partir das 14h, no auditório "Gilberto Mendes de Azevedo", da Federação das Indústrias.

Os secretários que começaram a desembarcar em Manaus desde a madrugada de hoje são Raimundo Brito de Almeida (Amapá), Oswaldo Jacinto (Maranhão), Julieta Benedita Borges Pozzetti (Mato Grosso), Maria Eugênia Marcos Rios (Pará), Haroldo Eurico Amorim dos Santos (Roraima), Paulo Sinyer Antunes (Tocantins), Haroldo Cristóvão Teixeira Leite (Rondônia) e Raimundo Angelli Vasconcelos, do Acre.